



O Novo CAGED e o emprego formal em Santa Catarina em 2020: uma análise a partir das categorias de emprego e de tamanho dos estabelecimentos

Texto de Discussão N° 01/2021

Texto de Discussão é uma publicação do Setor de Análise do Mercado de Trabalho que trata de temas relativos ao mundo do trabalho em Santa Catarina, com o objetivo de contribuir no debate sobre políticas públicas e mercado de trabalho. As conclusões e opiniões são exclusivamente de responsabilidade dos autores, não sendo compartilhadas necessariamente pela SDE/SC

Daniela Cristina Reinehr
Governadora do Estado de Santa Catarina

Luciano José Buligon
Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Sustentável

Diego Goulart
Diretor de Desenvolvimento de Emprego e Renda

Ricardo Amorim
Gerente de Políticas de Emprego e Ocupação

Elaboração:
Dr. Leandro dos Santos, Sociólogo
Dr. Pietro Caldeirini Aruto, Economista

1. Introdução

A epidemia do Covid-19 em 2020 impactou profundamente a economia mundial, com uma crise heterogênea e profunda, marcada por choques na demanda e oferta de insumos, produtos e serviços. No Brasil, a situação não foi diferente e resultou em uma retração do PIB de 4,5%. Evidentemente, todas as Unidades da Federação foram abaladas por essa situação, no caso de Santa Catarina, segundo o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central, a queda acumulada foi quase de 10% em junho, ainda que revertida no segundo semestre, com o maior crescimento da economia.

Diante do impacto da crise econômica nacional, o mercado de trabalho apresentou uma forte deterioração, com aumento do desemprego, estagnação da renda média, aumento da informalidade, do desalento e subocupação. O Governo Federal, por sua vez, implementou uma série de medidas para garantir, minimamente, o nível de renda da população, por meio do auxílio emergencial e de programas de manutenção do emprego formal.

Dessa forma, ao longo de 2020, com o desenrolar da crise e a implementação das medidas anticíclicas, os indicadores referentes ao nível do emprego formal passaram a chamar ainda mais atenção, uma vez que sua trajetória muitas vezes é associada ao desempenho da economia como um todo e ao nível de bem-estar dos trabalhadores na sua inserção laboral. Contudo, à medida que os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério da Economia eram disponibilizados, vários jornalistas e analistas passaram a enfatizar a baixa correlação entre os dados das duas fontes de informação¹.

A discrepância entre os dados das duas pesquisas é relativamente esperada, uma vez que constituem bases e metodologias sensivelmente distintas. A PNADC/IBGE² é uma pesquisa amostral, através de entrevistas, com dados em painéis, de periodicidade trimestral, com ajuste sazonal dos dados e abrangendo o mercado formal e informal de trabalho. O CAGED é um registro administrativo que colhe mensalmente as movimentações de admissão e desligamentos dos trabalhadores formais por meio da declaração dos estabelecimentos econômicos. Além disso, o CAGED, no início do ano passado, passou por uma reestruturação dos dados, dentro do cronograma de construção do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), que resultou na adoção de outros procedimentos para

¹ Dentre elas, podem-se citar três reportagens recentemente publicadas: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/03/29/desemprego-caged-empregos-governo-serie-historica-metodologia.htm> ; <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,caged-superestima-e-pnad-continua-subestima-emprego-na-pandemia-dizem-economistas,70003672994>; <https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2021/04/13/pnad-caged-desemprego-brasil-falhas-estatisticas-mercado-trabalho.htm>

²Mais informações da metodologia da PNADC podem ser obtidas no sítio do IBGE na internet: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html>



estimar a movimentação do emprego. Com essas modificações, a pesquisa passou a ser chamada de Novo CAGED, pelo próprio Ministério da Economia³.

Apesar das diferenças metodológicas, a discrepância na movimentação do emprego formal entre as duas fontes ficou evidente. Como pode ser visto na tabela 1, em 2020, segundo a PNADC, Santa Catarina apresentou uma redução de 219 mil empregos formais. Para o mesmo período, segundo o Novo CAGED, houve uma ampliação em mais de 50,3 mil vínculos formais de trabalho.

Ao se observar os dados anteriores ao ano de 2020, somente em 2013 ocorreu uma divergência no sentido da movimentação do mercado de trabalho entre PNADC (-10 mil empregos formais) e CAGED (+76 mil). Em todos os outros anos, observou-se uma elevada correlação positiva entre os saldos anuais das duas principais fontes de informação sobre o mercado de trabalho (0,85).

Tabela 1: Saldo de emprego formal anual segundo a PNADC* e o Novo CAGED**(em milhares) – Santa Catarina 2013-2020

Ano	PNADC	Novo CAGED
2013	-10	76
2014	115	54
2015	-49	-59
2016	-29	-33
2017	24	29
2018	27	42
2019	49	71
2020	-219	50

* Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - com carteira de trabalho assinada Saldo Anual PNAD (4 trimestre T-4 trimestre T-1)

** Saldo CAGED (2013-2019) e Novo CAGED (2020) anual, com declarações fora do prazo incorporadas até o mês de fevereiro de 2021

Fonte: PNADC/IBGE – Caged e Novo Caged/ME

Elaboração: Gerência de Políticas de Emprego e Ocupação- DIER-SDE/SC

Diante dessa problemática, o objetivo desse breve texto de discussão é detalhar as movimentações do emprego formal em Santa Catarina para o ano de 2020, focando os dados do Novo CAGED e debater algumas hipóteses sobre a influência das mudanças metodológicas da pesquisa sobre trajetória do mercado de trabalho formal.

2. Movimentação por Categoria

As divergências apontadas nos dados do emprego formal na PNADC e no Novo CAGED podem ter origem tanto na estrutura das pesquisas, como na conjuntura em que foram

³Mais informações da metodologia da do CAGED e as modificações do Novo CAGED podem ser obtidas no sítio na internet do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho, do Ministério da Economia: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>



colhidas as informações. No caso da PNADC na conjuntura do ano de 2020, uma parcela das informações colhidas teve que ser feita via acesso telefônico⁴, o que pode ter comprometido parcialmente os dados, tendo em vista que até então as informações eram levantadas através de visitas domiciliares.

No caso do Novo CAGED, muitos analistas e reportagens têm levantado duas hipóteses quanto a uma possível superestimação do saldo positivo de emprego para 2020:

a) ampliação do universo de cobertura do Novo CAGED com as mudanças metodológicas iniciadas na transição para o eSocial;

b) subestimação dos registros de desligamentos por parte dos estabelecimentos.

Nessa seção, a discussão será em torno da primeira hipótese para o cenário estadual de Santa Catarina.

Como dito, o Novo CAGED surgiu das modificações metodológicas necessárias para o processo de adequação dos registros administrativo ao eSocial. Enquanto o antigo CAGED tinha como finalidade apenas o aspecto trabalhista, o eSocial tem por objetivo integrar essas informações com os dados da previdência e de tributação. Com isso, pretende-se que a cobertura do eSocial seja muito maior, abrangendo além do público do Caged os contribuintes individuais, bolsistas e agentes públicos, conforme detalha o quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Declarações de registro do CAGED e do eSocial

Caged	e Social
a) empregados contratados por empregadores, pessoa física ou jurídica, sob o regime da CLT, por prazo indeterminado ou determinado, inclusive a título de experiência, ou para prestação de trabalho intermitente;	a) empregados sob o regime CLT; b) trabalhadores temporários; c) trabalhadores avulsos; d) agentes públicos; e) trabalhadores cedidos e dirigentes sindicais; f) contribuintes individuais; g) bolsistas
b) trabalhadores com contrato de trabalho por prazo determinado, regido pela Lei nº 9.601, de 21 de janeiro de 1998;	
c) trabalhadores regidos pelo Estatuto do Trabalhador Rural (Lei nº 5.889, de 8 de junho de 1973);	
d) aprendiz (maior de 14 anos e menor de 24 anos), contratado nos termos do art. 428 da CLT, regulamentado pelo Decreto nº 5.598, de 1º de dezembro de 2005;	
e) trabalhadores temporários, regidos pela Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974 e alterações (opcional).	
f) Novas categorias criadas na modernização trabalhista, Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017	

Fonte: Nota Técnica Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial, Secretaria do Trabalho-Ministério da Economia

Nesse sentido, cabe identificar quais categorias de vínculos formais apresentaram as maiores movimentações ao longo de 2020, se elas foram incorporadas no Novo CAGED e se elas se diferem daquelas registradas no antigo CAGED. A tabela 2 a seguir mostra o saldo de empregos para 2019, portanto, ainda no antigo CAGED, segundo categorias de emprego. Em 2019, 71,4 mil vínculos formais de trabalho foram criados em Santa Catarina. Em grande parte, esse saldo total foi resultado dos vínculos celetistas (+71.651), que contrabalanceou o saldo

⁴ Conforme publicizado pelo IBGE: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30004-ibge-incidenta-populacao-a-responder-por-telefone-pesquisa-que-retrata-o-pais>



negativo do trabalho intermitente (-2.762) e ultrapassou em muito a categoria de aprendiz (+1.717) e trabalho parcial (+800).

Tabela 2: Saldo líquido mensal de empregos por categoria * – Santa Catarina, 2019

Categoria	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Total
Indicador Aprendiz= Sim	6.138	2.398	355	451	17	407	- 229	750	160	- 420	97	- 8.407	1.717
Trabalho Intermitente=Sim	- 193	- 177	- 130	- 199	- 236	- 189	- 296	- 248	- 217	- 267	- 307	- 303	- 2.762
Trabalho Parcial=Sim	- 155	117	232	266	57	168	- 255	199	209	116	36	- 190	800
CLT	14.367	23.131	- 2.783	6.096	- 1.283	1.040	4.640	5.866	12.930	12.185	10.549	- 15.087	71.651
Total	20.157	25.469	- 2.326	6.614	- 1.445	1.426	3.860	6.567	13.082	11.614	10.375	- 23.987	71.406

Fonte: CAGED/ME

Elaboração: Gerência de Políticas de Emprego e Ocupação- DIER-SDE/SC

*A categoria de saldo foi obtida incluindo a declaração de fora do prazo de cada mês. Para obter o valor de cada categoria, especificou-se a condição de aprendiz, trabalho intermitente e parcial. Para o caso do CLT, seu valor foi atribuído retirando do saldo total a soma dos valores do aprendiz, intermitente e parcial.

A tabela 3 a seguir detalha as categorias de vínculo para os meses de 2020, segundo o Novo CAGED. Percebe-se que, além das categorias presente na versão antiga, o Novo CAGED agrega outras, como empregado com contrato de trabalho Verde e Amarelo e Trabalhador Doméstico. Em 2020, dos 50,3 mil empregos gerados, a grande maioria foi de celetistas (+52.866), seguido por trabalhador temporário (+7.252) e contrato de trabalho intermitente (+4.063), todas elas estavam presentes no antigo CAGED.

As demais categorias com saldo positivo (empregado rural, carteira verde e amarelo) tiveram um nível muito baixo, com a abertura de pouco mais de 150 vagas. Por sua vez, as categorias que apresentaram um saldo negativo foram os aprendizes (-2.981) e aqueles não identificados no registro (-13.819).

Tabela 3: Saldo líquido mensal de empregos por categoria – Santa Catarina, 2020

Categoria	Saldo 2020												Total
	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	
Empregado - Geral, inclusive o empregado público da administração direta ou indireta contratado pela CLT	23.177	16.187	- 6.152	- 72.185	- 23.784	1.384	11.990	16.400	24.667	30.003	30.458	721	52.866
Empregado - Trabalhador rural por pequeno prazo da Lei 11.718/2008	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	1
Empregado - Aprendiz	6.823	1.530	425	- 1.032	- 712	- 593	- 840	- 605	23	- 433	29	- 7.596	- 2.981
Empregado - Doméstico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empregado - Contrato a termo firmado nos termos da Lei 9.601/1998	38	168	- 179	157	825	340	416	281	329	842	- 144	- 227	2.846
Trabalhador temporário - Contrato nos termos da Lei 6.019/1974	295	- 351	- 1.785	- 1.985	413	2.119	3.395	2.160	1.211	1.981	1.515	- 1.716	7.252
Empregado - Contrato de trabalho Verde e Amarelo - sem acordo para antecipação mensal da multa rescisória do FGTS	79	98	47	- 29	- 21	- 18	- 10	- 3	7	- 2	- 6	- 4	124
Empregado - Contrato de trabalho Verde e Amarelo - com acordo para antecipação mensal da multa rescisória do FGTS	12	16	6	-	-	1	-	1	-	-	-	1	27
Empregado - Contrato de trabalho intermitente	368	346	346	- 188	90	270	414	415	580	553	354	515	4.063
Não identificado	- 1.270	2.519	- 1.148	- 3.150	- 1.486	- 692	- 782	- 559	- 689	- 731	- 603	- 5.228	- 13.819
total	29.523	20.513	- 8.441	- 78.412	- 24.676	2.807	14.583	18.087	26.115	32.214	31.602	- 13.536	50.379

Fonte: Microdados do Novo CAGED/ME

Elaboração: Gerência de Políticas de Emprego e Ocupação- DIER-SDE/SC

O saldo de emprego de 2020 em Santa Catarina permite questionar, conforme apresentado anteriormente, a primeira hipótese quanto a uma possível superestimativa do saldo de empregos devido à ampliação do universo de captação do registro administrativo. Apesar da inclusão de algumas novas categorias no Novo CAGED e da obrigatoriedade de declaração para as já existentes anteriormente, o grosso da movimentação continua localizada nos empregados celetistas.

Em adição, mesmo o aumento do trabalho intermitente e temporário em 2020 parece estar mais atrelado à conjuntura da crise econômica do que a uma mudança da captação dos



registros, já registrados desde a reforma trabalhista de 2017. Além disso, o detalhamento das categorias de emprego revela que muitas das categorias a serem contempladas no eSocial, como bolsista, agentes públicos e contribuintes individuais, ainda não estão incorporados na base dados⁵.

3. Desligamentos por tamanho do Estabelecimento

Outra hipótese levantada usualmente sobre uma possível superestimação do saldo de emprego em 2020 diz respeito a não declaração de desligamentos de vínculos trabalhistas por parte das empresas. Uma das observações correntes é que, diante da crise econômica, muitos estabelecimentos ficam impedidos de manter suas atividades com a queda das receitas e vão à falência. Nesse processo, deixam de registrar as demissões dos empregados no Novo CAGED, o que leva a uma superestimação do saldo de empregos. Esse fenômeno não é novo e acontece principalmente em momentos de crise e com as pequenas empresas, dado que o custo contábil é proporcionalmente mais oneroso, sobretudo quando em uma situação financeira mais vulnerável.

O Ministério da Economia, durante as mudanças metodológicas do Novo CAGED, percebeu esse fenômeno. Para contorná-lo, passou a confrontar os registros das empresas com outras bases de dados e, frente a uma possível divergência, passou a imputar estaticamente os valores para corrigir essa subestimação. Ainda assim, é possível que o problema não tenha sido perfeitamente tratado. Para dimensionar a questão em Santa Catarina, as tabelas 4 e 5 detalham os desligamentos por tamanho dos estabelecimentos segundo os meses do ano de 2018, 2019 e 2020.

⁵ A não ser que estejam na categoria de “não identificados”, uma vez que não se localizou a natureza/origem dessas declarações no Ministério da Economia. Mesmo se for esse o caso, ele não reforça a hipótese presente, uma vez que o saldo líquido foi negativo em 2020.



Tabela 4: Desligamentos mensais por tamanho dos Estabelecimentos – Santa Catarina, 2018 e 2019

Mês	ATÉ 4	DE 5 A 9	DE 10 A 19	DE 20 A 49	DE 50 A 99	DE 100 A 249	DE 250 A 499	DE 500 A 999	1000 OU MAIS	Total
jan/18	11.932	10.627	11.276	13.196	7.587	7.701	4.472	3.742	4.677	75.210
fev/18	13.468	11.569	12.622	14.730	8.670	8.833	4.929	4.581	4.703	84.105
mar/18	14.714	11.748	13.129	14.783	9.151	10.015	4.787	3.877	5.592	87.796
abr/18	13.069	10.293	11.377	13.834	7.691	9.076	4.964	3.300	4.954	78.558
mai/18	14.933	11.038	12.006	14.203	8.020	8.364	4.629	3.390	4.951	81.534
jun/18	13.539	9.580	10.455	11.837	6.914	7.242	4.400	3.181	5.042	72.190
jul/18	13.773	9.482	10.608	11.880	7.455	8.186	5.048	3.871	6.454	76.757
ago/18	15.049	10.053	11.340	12.788	8.062	7.919	5.267	4.199	6.105	80.782
set/18	13.614	8.784	9.558	11.045	6.502	6.914	4.049	3.208	5.644	69.318
out/18	15.892	9.633	10.544	12.362	7.586	7.553	4.628	3.737	5.615	77.550
nov/18	15.052	8.929	9.748	11.406	6.493	6.627	4.479	3.088	5.706	71.528
dez/18	16.743	9.007	10.150	12.504	8.239	10.156	6.346	5.551	7.215	85.911
jan/19	12.483	11.288	12.520	13.852	8.485	9.206	4.958	3.740	5.364	81.896
fev/19	13.660	11.906	13.324	14.714	9.144	9.384	5.399	4.281	5.669	87.481
mar/19	14.933	12.356	13.544	15.511	9.725	10.813	5.191	4.728	5.773	92.574
abr/19	13.343	10.740	11.911	13.997	8.690	9.814	4.960	4.247	5.332	83.034
mai/19	15.190	11.446	12.745	14.787	8.813	8.968	5.375	4.006	5.678	87.008
jun/19	13.770	10.064	10.958	12.351	7.617	7.941	4.879	3.468	4.698	75.746
jul/19	15.460	10.428	11.666	13.039	8.322	8.705	5.437	3.777	5.387	82.221
ago/19	15.125	10.489	11.248	12.906	8.141	8.670	4.900	3.804	5.393	80.676
set/19	15.185	9.430	10.679	11.801	7.722	7.452	4.487	3.485	5.067	75.308
out/19	17.832	10.470	11.933	13.352	7.939	8.688	5.149	4.123	5.110	84.596
nov/19	16.892	9.180	10.698	11.900	7.409	7.459	4.412	3.536	5.639	77.125
dez/19	17.797	9.152	10.694	12.381	8.869	9.924	7.765	6.271	6.746	89.599
%										
jan/18	16%	14%	15%	18%	10%	10%	6%	5%	6%	100%
fev/18	16%	14%	15%	18%	10%	11%	6%	5%	6%	100%
mar/18	17%	13%	15%	17%	10%	11%	5%	4%	6%	100%
abr/18	17%	13%	14%	18%	10%	12%	6%	4%	6%	100%
mai/18	18%	14%	15%	17%	10%	10%	6%	4%	6%	100%
jun/18	19%	13%	14%	16%	10%	10%	6%	4%	7%	100%
jul/18	18%	12%	14%	15%	10%	11%	7%	5%	8%	100%
ago/18	19%	12%	14%	16%	10%	10%	7%	5%	8%	100%
set/18	20%	13%	14%	16%	9%	10%	6%	5%	8%	100%
out/18	20%	12%	14%	16%	10%	10%	6%	5%	7%	100%
nov/18	21%	12%	14%	16%	9%	9%	6%	4%	8%	100%
dez/18	19%	10%	12%	15%	10%	12%	7%	6%	8%	100%
jan/19	15%	14%	15%	17%	10%	11%	6%	5%	7%	100%
fev/19	16%	14%	15%	17%	10%	11%	6%	5%	6%	100%
mar/19	16%	13%	15%	17%	11%	12%	6%	5%	6%	100%
abr/19	16%	13%	14%	17%	10%	12%	6%	5%	6%	100%
mai/19	17%	13%	15%	17%	10%	10%	6%	5%	7%	100%
jun/19	18%	13%	14%	16%	10%	10%	6%	5%	6%	100%
jul/19	19%	13%	14%	16%	10%	11%	7%	5%	7%	100%
ago/19	19%	13%	14%	16%	10%	11%	6%	5%	7%	100%
set/19	20%	13%	14%	16%	10%	10%	6%	5%	7%	100%
out/19	21%	12%	14%	16%	9%	10%	6%	5%	6%	100%
nov/19	22%	12%	14%	15%	10%	10%	6%	5%	7%	100%
dez/19	20%	10%	12%	14%	10%	11%	9%	7%	8%	100%

Fonte: Microdados do Novo CAGED/ME

Elaboração: Gerência de Políticas de Emprego e Ocupação- DIER-SDE/SC

Nos casos de 2018 e 2019 (tabela 4), o total de desligamentos foi de 941 mil e 997 mil, respectivamente. Para cada ano e ao longo dos meses do ano, a participação dos estabelecimentos com até 49 empregados constituiu a maior parte do total de desligamentos, com uma trajetória proporcionalmente estável (com uma queda em dezembro, por motivos sazonais). Em média, em 2018, 61,7% dos desligamentos foram feitos por estabelecimentos com até 49 empregados. Em 2019, a proporção foi de 61,3%.

No ano de 2020 (tabela 5), o total de desligamentos por estabelecimentos com até 49 empregados foi de 55,2%, ou seja, aproximadamente 6 pontos percentuais abaixo da média dos dois anos anteriores. Além disso, a tabela mostra que essa queda na participação dos menores estabelecimentos no total de desligamentos se deu, sobretudo, no segundo semestre.



Contudo, para que a hipótese de que os dados do Novo CAGED estejam superestimados devido à subestimação de desligamentos pelas empresas pudesse ser enfaticamente confirmada, outras evidências são necessárias. Isso porque a queda de participação dos menores estabelecimentos também foi verificada nas admissões em um montante quase idêntico ao dos desligamentos⁶. Além disso, Santa Catarina presenciou não apenas um saldo líquido positivo na abertura de novas empresas em 2020 como também teve o menor número de fechamentos dos últimos três anos. Nesse caso, a hipótese de que houve uma falência ampla de pequenas empresas e, conseqüentemente, a subnotificação dos desligamentos poderia estar fortemente limitada⁷.

Tabela 5: Desligamentos mensais por tamanho dos Estabelecimentos – Santa Catarina, 2020

Descrição	Nenhum vínculo	De 1 a 4 vínculos	De 5 a 9 vínculos	De 10 a 19 vínculos	De 20 a 49 vínculos	De 50 a 99 vínculos	De 100 a 249 vínculos	De 250 a 499 vínculos	De 500 a 999 vínculos	1000 ou mais vínculos	Não Identificado	Total
jan/20	970	11.186	11.401	12.966	15.120	9.139	9.756	5.307	4.210	6.876	208	87.139
fev/20	1.669	11.667	11.806	13.857	16.173	10.412	10.909	6.326	4.749	6.960	209	94.737
mar/20	2.607	11.275	12.084	14.958	16.886	10.656	11.231	6.811	4.776	8.255	349	99.888
abr/20	2.869	12.310	12.922	15.989	19.801	13.353	13.573	9.216	5.204	7.934	244	113.415
mai/20	2.085	8.609	8.835	10.399	12.520	7.589	7.634	5.169	3.459	6.221	123	72.643
jun/20	2.232	6.868	7.026	8.182	9.485	6.368	6.291	3.944	2.729	5.953	107	59.185
jul/20	2.925	6.805	7.158	8.480	9.944	6.883	7.221	4.794	3.747	6.513	144	64.614
ago/20	3.502	7.244	7.298	9.070	10.811	7.694	8.089	4.961	4.557	7.517	142	70.885
set/20	4.131	7.510	8.001	9.709	12.251	8.459	8.753	5.692	4.237	8.110	205	77.058
out/20	5.479	8.146	8.587	10.836	13.147	9.960	10.084	6.259	5.544	8.659	183	86.884
nov/20	5.911	7.427	7.916	9.836	11.872	8.468	9.784	6.009	5.697	9.045	142	82.107
dez/20	7.035	7.765	8.325	10.450	13.744	10.518	11.577	9.563	9.496	11.106	202	99.781
%												
jan/20	1%	13%	13%	15%	17%	10%	11%	6%	5%	8%	0%	100%
fev/20	2%	12%	12%	15%	17%	11%	12%	7%	5%	7%	0%	100%
mar/20	3%	11%	12%	15%	17%	11%	11%	7%	5%	8%	0%	100%
abr/20	3%	11%	11%	14%	17%	12%	12%	8%	5%	7%	0%	100%
mai/20	3%	12%	12%	14%	17%	10%	11%	7%	5%	9%	0%	100%
jun/20	4%	12%	12%	14%	16%	11%	11%	7%	5%	10%	0%	100%
jul/20	5%	11%	11%	13%	15%	11%	11%	7%	6%	10%	0%	100%
ago/20	5%	10%	10%	13%	15%	11%	11%	7%	6%	11%	0%	100%
set/20	5%	10%	10%	13%	16%	11%	11%	7%	5%	11%	0%	100%
out/20	6%	9%	10%	12%	15%	11%	12%	7%	6%	10%	0%	100%
nov/20	7%	9%	10%	12%	14%	10%	12%	7%	7%	11%	0%	100%
dez/20	7%	8%	8%	10%	14%	11%	12%	10%	10%	11%	0%	100%

Fonte: Microdados do Novo CAGED/ME.

Elaboração: Gerência de Políticas de Emprego e Ocupação- DIER-SDE/SC

4. Considerações Finais

Tal como em âmbito nacional, onde a questão tem provocado marcante debate, em Santa Catarina o descompasso entre os dados e tendências do mercado de trabalho registradas a partir do Novo CAGED e da PNADC também se verifica. Enquanto a primeira fonte, oriunda de registros administrativos apontou para um crescimento significativo do emprego formal, a segunda, realizada a partir de entrevistas, assinalou para um cenário inverso, de forte queda.

⁶ Em 2018, a proporção foi de 61,9%, em 2019, de 61,7%. Em 2020, a proporção das admissões pelas menores empresas (até 49 vínculos) foi de 54,8% do total de admissões.

⁷ Conforme noticiado em: <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/desenvolvimento-economico/sc-tem-saldo-de-mais-de-115-mil-empresas-abertas-em-2020>



Em relação aos questionamentos endereçados ao Novo CAGED, pelo menos no que se refere ao cenário estadual catarinense, uma análise mais detalhada não permite apontar para fragilidades que imporiam uma incorreção dos dados de criação de empregos formais registrados em 2020. Os argumentos das duas hipóteses recorrentemente levantadas (de que haveria uma ampliação das categorias de atividade e de que haveria uma subnotificação de desligamentos) não puderam ser sustentados. Por um lado, a inclusão de novas categorias não significou mudanças estatísticas importantes, e de outro, a queda de participação dos estabelecimentos de menor tamanho parece estar mais atrelada à perda de dinamismo no contexto de crise econômica do que a omissão de registros e envio de informações sobre desligamentos ao longo de todo o ano.

Em todo caso, tanto a abertura de novas perguntas e estudos, assim como a eterna vigilância metodológica devem ser mantidos e estimulados para ampliar e fortalecer a pesquisa e a oferta de dados sobre as condições de inserção laboral da população.